

O CUIDAR E O EDUCAR: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Elisa Endruweit¹

Ana Paula de Moraes²

Glauca Regina Bieger³

Resumo: O presente trabalho aborda estudos voltados para o cuidar e o educar e as relações que se estabelecem entre as crianças e os profissionais na Educação Infantil. O desafio surgiu ao observar práticas pedagógicas cotidianas em turmas da Educação Infantil. Para esse estudo nos baseamos em teóricos como Philippe, Campos, Morin, Pierre, entre outros. A questão central que norteou os encaminhamentos para a pesquisa teórica foi qual a qualidade dos vínculos relacionais estabelecidos por professores e pesquisadores, tendo em vista a concepção do cuidar e educar. Como objetivo geral, evidenciando o que encontra nas Diretrizes Curriculares e debater a prática na Educação Infantil através de aspectos teóricos que tratem das relações vinculares dos professores com a criança.

Palavras-chave: Criança. Práticas. Conhecimento.

Abstract: This work deals with studies focused on caring and educating and the relationships that are established between children and professionals in Early Childhood Education. The challenge arose when observing everyday pedagogical practices in Early Childhood Education classes. For this study we based ourselves on theorists such as Philippe, Campos, Morin, Pierre, among others. The central question that guided the directions for theoretical research was the quality of the relational bonds established by teachers and researchers, with a view to the conception of care and education. As a general objective, highlighting what is found in the curricular guidelines and debating the practice in Early Childhood Education through theoretical aspects that deal with the bonding relationships between teachers and children.

Keywords: Child. Practices. Knowledge

1 Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil.

2 Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil.

3 Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil.

Introdução

A pesquisa aborda dois conceitos indissociáveis na Educação Infantil: o cuidar e o educar. Nos instigam a pensar como organizar a prática pedagógica, articulando-os e tendo como foco principal o desenvolvimento da criança como sujeito sócio-cultural. O cuidar/educar, são eixos norteadores do currículo da Educação Infantil, o professor tem o papel de acompanhar o desenvolvimento da criança de forma a contribuir na construção de sua identidade e autonomia enquanto sujeito capaz de enfrentar desafios.

O cuidar/educar na Educação infantil estão fundamentados no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em que, o fundamental é compreender que o cuidar/educar tem por foco a criança pequena, são indissociáveis e complementares, envolvendo a afetividade, a exploração de ambiente de diferentes maneiras e a construção de significados pessoais e coletivos, em resposta à curiosidade natural da criança.

Há vários pesquisadores que abordam e tratam sobre a possibilidade de aprofundar o cuidar e o educar com base nas relações vinculares afetivas da criança, La Pierre ano, (2002) Vygotsky ano(1989) e entre outros. A partir dessas considerações buscamos através desta pesquisa, problematizar e discutir ideias apresentadas no cuidar/educar na Educação Infantil e a construção de relações. O artigo constitui uma pesquisa qualitativa, baseada no estudo de Referenciais e estudiosos da Educação Infantil.

O cuidar/educar na história da Educação Infantil

A Educação Infantil ao longo da história passou por muitas transformações que fizeram com que a educação básica se tornasse cada vez mais significativa no panorama educacional mundial e principalmente no Brasil.

Educação era exclusivamente de responsabilidade familiar. Junto a família as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura. As mulheres ficavam em casa cuidando seus filhos e fazeres domésticos enquanto homens cuidavam do sustento da família, mas os tempos mudaram fazendo com que as mulheres fossem trabalhar fora, delegando o cuidado de seus filhos a outras mulheres em troca de remuneração.

Segundo Didonet (2001), a criança precisa de um lugar mais aconchegante para passar o seu dia. Para ele, mais do que falar das

qualidades ou defeitos da instituição ou de sua necessidade social, é preciso falar da criança, um ser humano cheio de vida. O principal objetivo da instituição era de guardar as crianças, com a tarefa de higienizar, alimentar e cuidar fisicamente desta criança.

Com isso várias instituições foram criadas, mas a partir da constituição de 1988 a Educação Infantil passou a ocupar um papel significativo dentro do panorama educacional brasileiro e foi quando começaram a surgir preocupações e interesses acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, que surgiu uma nova concepção de educação que destaca o cuidar e o educar como pontos fundamentais e imprescindíveis para o trabalho com as crianças durante a sua infância.

Para a compreensão do papel que cabe às instituições de educação infantil, é necessário recorrer tanto à Constituição Brasileira de 1988, como à Lei de Diretrizes e Bases n.9394/96. As duas leis contribuíram para definir a indissociabilidade e complementaridade entre o cuidar e educar. A Constituição definiu a criança como sujeito de direitos através do direito ao acesso à educação em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela.

Levar a Educação Infantil para a área de educação foi fundamental para o avanço na busca do trabalho com caráter educativo-pedagógico adequado às especificidades das crianças de 0 a 5 anos. Pois para esta faixa etária as instituições de Educação Infantil apresentam uma especificidade que as torna diferentes da família. A escola deve observar as características e etapas das suas crianças, com isso desenvolver atividades ligadas ao cuidado e à educação dessas crianças.

O cuidar e o educar: entre concepções e as práticas pedagógicas cotidianas

Nesta parte apresentamos algumas concepções do cuidar e do educar, associando, para fins de análise, às recomendações do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Conforme o dicionário Web, o termo “cuidar” significa: Imaginar: (*v.t.*) cuidar impossíveis. Meditar. Julgar: cuidava eu que tinhas juízo. Tratar de. Ter cuidado em. (*v.i.*) Aplicar a atenção. Reflectir. Interessar-se, trabalhar: cuidar dos filhos. Este seria o conceito de cuidar isoladamente, mas o que seria o cuidar na Educação Infantil? A princípio faz-se necessário definir o que seria “educar”. De acordo com as ideias contidas no Referencial Curricular Nacional para

a Educação Infantil (RCNEI), o educar significa:

Propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagens orientadas, de forma que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pela criança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI,1998, p. 23/24).

Compreende-se, através do documento, que o cuidar aparece totalmente ligado no educar, deixando claro que o cuidar na Educação Infantil deve ser realizado de forma que ajude no desenvolvimento integral da criança auxiliando assim na construção de sua autonomia.

Segundo Campos (1994) todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim cuidar, todas fazem parte integrante do que se entende por educar. Além do caráter assistencialista, o cuidar compreende também o caráter instrucional afirmando a prática do educar e cuidar.

Defende-se aqui a ideia de que cuidar é uma espécie de subconjunto do educar, ou seja, o educar abrange o cuidar de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais, cognitivos se façam presentes no âmago do educar, sendo assim, o cuidar na Educação Infantil está entrelaçado com o educar. Nota-se que toda forma de educação implica em um cuidado e ao cuidar o professor também está educando, ressaltando que educar vai além de cuidar. Por exemplo, o profissional da Educação infantil quando prepara a aula que dará noção de direção para as crianças, ou seja, longe e perto, direita e esquerda, a criança ao mesmo tempo em que está construindo conceitos de direção, o professor também automaticamente cuidará do aspecto psicomotor. O cuidar é algo dinâmico, instantâneo, mas não significa dizer que o educar não esteja presente nesse momento. O educar é mais profundo, é mais abrangente, é um processo.

Ao educar, o professor se relacionará com a criança tendo-a como um sujeito capaz, competente desde o seu nascimento, sujeito de direito a esclarecimentos, sujeito que se torna inteligente tanto mais quanto for interpelado a participar, a se envolver, a assumir ações com autonomia, por isso, o cuidar/educar requer uma atitude do professor que por exemplo, despertará o sujeito a buscar entender certas indagações – por quê? como? para quê? possibilitando assim que este sujeito reflita e construa conhecimentos que vão além do ato de educar. Ressaltando que este “cuidar” apesar de dinâmico não implica em dizer que a criança

aprende instantaneamente também tais conhecimentos. Ao tratar da ação instantânea do cuidar, pretendia-se mensurar esta questão, pensando que estas relações acontecem dentro de um determinado tempo.

Para confirmar este pensamento, Weiss (1999: 108) diz que:

O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã, onde educadores, pessoas conscientes dos direitos das crianças, se empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento das crianças. O cuidar é visto aqui como uma prática pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos.

Portanto, na Educação Infantil, o ato de cuidar/educar são indissociáveis, não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil: desde a hora em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento da higiene, todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidados”, eles também podem e devem ser trabalhados dentro do aspecto educativo.

A função da família e da escola no cuidar e educar

Escola e família são as principais instituições socializadoras. Nelas transitam crianças e jovens que se formam e se preparam, iniciando seu longo e contínuo processo de aprendizagem. A escola proporciona, em primeiro plano, a aprendizagem e, em segundo, a socialização. Como explicita Morin (1966), a aprendizagem e a socialização são projetos necessários para a vida. Para Delors (2001), o papel fundamental da escola seria o de propiciar o desenvolvimento de habilidades essenciais para a convivência em sociedade e para a formação de um cidadão crítico. A educação na escola é percebida como um meio de inclusão e de mobilidade social. A família, por sua vez, é a primeira referência psicológica e social da criança, constituindo-se no primeiro local de socialização. As funções educativas dessas duas instituições, algumas vezes, se confundem e, outras, se sobrepõem. Segundo Aquino (2006), são instituições vizinhas, mas uma pertencente ao âmbito público e a outra ao privado. A grande contradição se dá pelo fato de que, no imaginário escolar, as expectativas em relação à educação não são cumpridas pelas famílias, o que gera um diálogo árduo e não raras vezes, mutuamente sem retorno. Por outro lado, os professores de

Educação Infantil apontam que a interação escola e família, nesse período da escolarização é mais fácil e intensa. Há variações nessa relação ao se considerar o nível de escolarização dos pais, o entendimento sobre a função da educação infantil e da sua responsabilidade junto à criança. Há quem diga que a escola de Educação Infantil necessita alimentar o vínculo com as famílias de forma intensa a fim de criar uma homologia no processo educativo, conseqüentemente, também a família passa por uma “educação” sob a influência da Educação Infantil.

A atuação do professor de Educação Infantil

Na Educação Infantil todas as situações diárias são atos educativos, pois as brincadeiras, jogos, as atividades dirigidas, a escovação, a alimentação, enfim, as rotinas diárias, devem buscar a autonomia e a formação da identidade, a construção de hábitos saudáveis entre outros aspectos. Isso é cuidar/educar para a vida.

Um papel importante do professor da Educação Infantil é de buscar a diversidade, no viés do cuidar/educar desta criança, o comprometimento do bem-estar, higiene, segurança, socialização, desenvolvimento, aprendizagem e atividades por meio do lúdico. Esse profissional é considerado importante, pois a atitude de investigador e de questionador faz com que a criança se torne importante no meio escolar. Tudo isso faz parte do compromisso de um professor, uma ação que contribui para a formação humana, de nossas crianças.

Cuidar/educar são ações pedagógicas de consciência, que estabelece uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade da criança.

O professor tem o importante papel de compartilhar com as crianças suas experiências, oferecendo materiais e espaços que potencializem seu crescimento, fomentando a curiosidade, a convivência harmoniosa com seus pares e a exploração de mundo. Nas instituições de Educação Infantil é o profissional docente quem irá inserir o lúdico e promover experiências que colaborem para a construção da identidade e do modo de ser da criança, porque nas brincadeiras a criança encara problemas e encontra soluções para os mesmos, mostra a realidade e ao mesmo tempo inventa um mundo novo, sendo assim que ela constitui-se como sujeito de possibilidades e que dá sentido para a sociedade em que vive.

De acordo com Jobim e Souza (2000, p.37), a identidade “frequentemente está ligada a algum tipo de reconhecimento, seja ele individual e coletivo” e percebemos que quando a criança brinca se reconhece como sujeito e como pertencente a um grupo social, o que faz com que esta ela esteja construindo sua identidade e significando o mundo. Por isso, quando brinca a criança percebe que faz parte de uma família, de uma escola, de um contexto social e cultural e vai, assim, entendendo melhor a sociedade, pensando em soluções para problemas, convivendo com outras crianças, sendo que isso é fundamental para que ela se desenvolva como sujeito.

O cuidar na educação infantil exige do professor, conhecimentos, habilidades e instrumentos, para explorar a dimensão pedagógica; segundo Signorette: “Cuidar, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (SIGNORETTE, 2002).

De acordo com a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil citamos as afirmações do que é o cuidar:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto. (2009, p. 10).

Diante do que as diretrizes nos dizem a respeito do cuidar. É preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Deve-se cuidar da criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.

Já o educar dentro da Revisão das Diretrizes é:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também

alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (2009, p. 10).

Refletindo diante do significado, para educar, faz-se necessário que o professor crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas, mas e, sobretudo, fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas.

O cuidar e o educar devem ser visto como um sistema que amplia o cuidado, promovendo o desenvolvimento global da criança. Partindo desta visão, o termo cuidado inclui:

todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de “educar”.(CAMPOS, 1994, p. 35).

Portanto, a necessidade de compreender a criança da Educação Infantil exige caracterizá-la concretamente e historicamente, assumi-la como sujeito e cidadã de direitos, que se constitui na sociedade da qual faz parte. Para isso é preciso que cuidar e o educar estejam sempre juntos e se faça sempre presente no cotidiano da criança.

Considerações finais

este trabalho contribuiu para enriquecer o trabalho pedagógico. Foi através desta pesquisa que percebemos a importância de se trabalhar o cuidar e o educar qualificado pelas práticas que aprofundam as relações vinculares. O cuidar e o educar são indissociáveis e precisam estimular as relações vinculares para constituir a identidade das crianças, contribuir para a saúde psíquica e emocional.

As rotinas desprovidas de aportes teóricos sobre as necessidades das crianças reduzem as oportunidades de experiências e de construção de significados com as crianças. Uma dose de rotina é necessária para situar a criança em alguns hábitos de vida e que dizem respeito ao cuidar e ao aprender a viver em grupos, no entanto, reduzir o tempo de escola infantil a rotinas que não surpreendem, que não abrem a possibilidade para criar, interagir de diferentes formas e com diferentes atores, pode cair numa mesmice que anda na contramão do que a criança de nosso tempo precisa.

Acreditamos que no cuidar/educar estão fundamentados ao ofício e a excelência do verdadeiro educador, pois quando cuidamos educamos, essa é a maneira mais saudável e motivadora para garantir um desenvolvimento da criança, envolvendo os aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos.

Portanto esta pesquisa mostrou a importância de se trabalhar com a construção do vínculo afetivo diante do seu impacto no desenvolvimento humano integral. Foi um trabalho gratificante, pois tentei conhecer possibilidades da qualidade em educação infantil com que eu pretendo assumir a minha profissão, e agora, com outro olhar, pensando no cuidar/educar com ênfase nas relações vinculares.

Referências

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL: Ministério da Educação e do desporto. **Por uma política de formação do profissional em educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/Coedi, p.

BRASIL: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

CALLEGARI, Cesar. http://www.cesarcallegari.com.br/files/legislacoes/pceb020_09.pdf. acesso dia 15 de janeiro de 2013.

CAMPOS, M. M. **Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n 78, 1991.

CAMPOS, M. M. **Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil**. In MEC/SEF\COED. Por uma

formação do profissional de educação infantil. Brasília. 1994.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

DELORS, Jacques (org). **Educação um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, MEC, Cortez, 2001.

DICIONÁRIO. <http://www.dicionarioweb.com.br/cuidar.html>. acesso dia 16 de janeiro de 2013.

JOBIM E SOUZA, Solange (org). **Subjetividade em questão:** a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

LA PIERRE, André; La Pierre, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos.** Psicomotricidade Relacional e formação da personalidade. Curitiba, PR: UFPR: CIAR, 2002.

MACHADO, Maria Lucia de A. (org). **Encontrose desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete sabres necessários à educação do futuro.** São Paulo: UNESCO, Cortez, 2001.

PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, Ministério da educação; Conselho nacional de educação; publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14.

SIGNORETTE, A. E. **Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento.** Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

VITÓRIA, Telma. **As relações creche e famílias. Perspectiva,** Florianópolis, v. 17, n. Especial, p.23-47, jul./dez.1999.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação social da mente.** 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Pensamento e linguagem.** 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.

WEISS, ElfyMarfritGohring. **O cuidado na escola infantil: contribuições da área da saúde. Perspectiva: revista do centro de ciências da educação.** Florianópolis. Vol. 17, n. especial; 1999.